

COMISSÃO DE SEGURIDADE SOCIAL E FAMÍLIA

REQUERIMENTO Nº , DE 2015

(Da Sra. Carmen Zanotto e do Sr. Marcus Pestana)

Requer a realização de Audiência Pública para debater sobre os desafios e a necessidade de priorização do câncer de intestino no Brasil.

Senhor Presidente,

Requeremos à V. Exa, com base nos art. 24, inciso III, combinado com o art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de Audiência Pública para debater sobre os desafios e a necessidade de priorização do câncer de intestino no Brasil. Para tanto sugiro sejam convidados:

- 1 - Representante do Ministério da Saúde;
- 2 - Dr. Marcello Fanelli – Diretor do Departamento de Oncologia Clínica do A C Camargo;
- 3 - Dra. Angelita Gama da Abrapecí – Associação Brasileira de Prevenção ao Câncer de Intestino;
- 4 - Sra. Luciana Holtz – Presidente do Instituto Oncoguia;

JUSTIFICATIVA

A exemplo do que acontece com o mês de outubro, denominado “Outubro Rosa”, quando há inúmeras campanhas de prevenção do câncer de mama, neste ano haverá a primeira campanha nacional “Setembro Verde” para conscientizar as pessoas, de norte a sul do País, da importância de se prevenir o câncer no intestino.

O câncer colorretal (CCR) está entre os cinco cânceres mais frequentes, sendo por isso uma doença relevante do ponto de vista epidemiológico, correspondendo ao 3º câncer mais incidente em homens e o 2º em mulheres no mundo. As regiões de maior incidência compreendem os países desenvolvidos da Europa, Ásia e América do Norte, seguidos por áreas em desenvolvimento.

No Brasil segundo dados do Instituto Nacional de Câncer - INCA o câncer colorretal é o 3º câncer mais incidente em homens (15,44/100.00) e o 2º em mulheres (17,24/100.000), dados referentes a 2014 e sua incidência varia nas diferentes regiões do país. As cidades da região Sul/Sudeste e ainda Goiânia têm as maiores incidências do Brasil. Por outro lado, as cidades do Norte/Nordeste têm incidências significativamente menores. Em Sergipe, o CCR responde pelo 7º câncer mais incidente em homens e o 6º em mulheres. Em Recife, representa o 7º câncer mais incidente em homens (8,77/100.000) e o 4º em mulheres (10,1/100.000). Em Belém, a incidência é a menor do país. Ao contrário de São Paulo e demais capitais da região Sul/Sudeste, onde os números são significativamente maiores.

O quadro clínico em geral é pouco exuberante, por isso o diagnóstico é feito tardiamente. Muitos países estão implementando medidas de rastreamento populacional, para desse maneira, interferir com a taxa de mortalidade. O câncer colorretal tem alto potencial de cura quando se diagnosticado em estágio precoce. Nos estádios mais precoces, o tratamento está quase que totalmente limitado a ressecção cirúrgica da lesão. Entretanto, hoje cerca de 25% dos pacientes são diagnosticados no estágio metastático.

Do restante, aproximadamente metade evoluirá para com surgimento de metástases, que na maioria das vezes, localizar-se-ão no fígado.

Pelo exposto, requeremos apoio dessa importante audiência pública.

Sala de Reuniões, de agosto de 2015.

DEPUTADA CARMEN ZANOTTO
PPS/SC

DEPUTADO MARCUS PESTANA
PSDB/MG